Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA

Mateus Stefany da Silva Santos;
Vicentina Socorro da Anunciação;
Marcelo de Oliveira Moura (Orientador).

Programa Monitoria
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN, Campus (I), João Pessoa PB.

RESUMO: A Climatologia é um conhecimento geográfico fundamental para a análise da interação atmosfera-sociedade, especialmente no atual cenário de crise climática. Contudo, estudantes de graduação frequentemente encontram dificuldades em aplicar conhecimentos teóricos em análises práticas. Este trabalho relata a experiência de monitoria na disciplina de Climatologia no curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período letivo de 2024.2, que buscou sanar esta lacuna no processo de aprendizagem. O objetivo foi auxiliar o trabalho pedagógico e as atividades de prática de ensino no componente curricular de Climatologia, na turma de Bacharelado do curso de Geografia. Com abordagem quanti-qualitativa, a metodologia focou no acompanhamento de uma sequência de quatro atividades práticas, oferecendo suporte aos discentes por meio de plantões de dúvidas semanais, auxílio direto e comunicação via WhatsApp. As ações pedagógicas partiram de exercícios de familiarização com dados (Perfil Térmico), avançaram para o aprofundamento de conceitos (Balanço de Radiação), promoveram a observação in loco (Trabalho de Campo) e culminaram na Análise Pluviométrica de 16 anos de dados da Agência Executiva de Gestão das Águas (AESA). Inicialmente, notou-se a insegurança dos alunos com métodos quantitativos, uma dificuldade mais instrumental que conceitual. O trabalho de campo efetivamente conectou a teoria à observação direta, tornando conceitos abstratos em elementos concretos na paisagem, o que foi fundamental para a etapa seguinte. Superada a barreira técnica da análise pluviométrica, o desafio dos alunos migrou do "como fazer?" para "o que isso significa?". O acompanhamento da monitoria foi crucial ao conectar os dados dos gráficos com as observações de campo, incentivando a construção de uma narrativa geográfica. O sucesso da proposta foi validado nos seminários finais e na avaliação da monitoria (via formulário online), na qual os 13 alunos respondentes atribuíram nota 10 (máxima) à atuação do monitor. Conclui-se que a experiência da monitoria demonstrou ser uma ferramenta pedagógica indispensável, atuando como elo facilitador entre a teoria, a prática e os alunos. O suporte contínuo foi fundamental para que os estudantes superassem as barreiras operacionais e se concentrassem na interpretação geográfica, a essência do conhecimento climatológico. O retorno positivo da avaliação final comprova que o acompanhamento próximo impulsiona a autonomia e a confiança dos estudantes, tornando a aprendizagem mais sólida e engajadora.